

**INQUÉRITO** ■■■ Salários e horários de trabalho são motivo de queixa para a quase totalidade dos 436 clínicos auscultados ■■■ Associação diz que seriam precisos mais 700 médicos em todo o país

# Médicos internistas temem pelo futuro da especialidade

■ Denisa Sousa

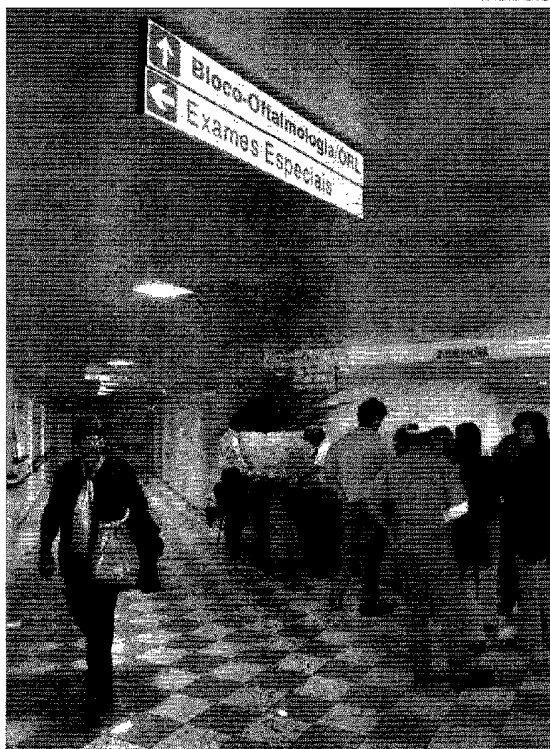
Os médicos internistas não estão satisfeitos com a sua situação no sistema de saúde e consideram que a prática clínica que desempenham está ameaçada, revela um inquérito a 436 especialistas e concluído esta semana. Os resultados, apresentados no XI Congresso Nacional de Medicina Interna, que termina hoje em Braga, analisa vários parâmetros do descontentamento que é quase generalizado, nomeadamente quanto à admissão de médicos estrangeiros que é mal vista por 39% dos inquiridos (ver caixa).

O inquérito conclui que cerca de 74% dos clínicos estão pouco ou nada satisfeitos com as condições de trabalho, enquanto 80% acredita que a sua profissão está "ameaçada ou seriamente ameaçada". A opinião do médico internista sobre o quotidiano hospitalar oscila também entre o "pouco satisfatório" (55%) e o "nada satisfatório" (18%). Convidados a olharem a sua vida mais íntima, 70% dos médicos acham que têm pouco tempo para a vida social e familiar. Daí que considerem ter

uma fraca (49%) ou média (30%) qualidade de vida.

A análise dos dados, feita pelo presidente da SPMI, Faustino Ferreira, tem em conta que mais de metade dos clínicos está desagrado quanto ao seu horário de trabalho, o mesmo acontecendo no que diz respeito à evolução na carreira - 47% responderam estar insatisfeitos e 26% disseram estar "relativamente insatisfeitos". "É compreensível, porque os internistas estão sobrecarregados nas urgências. Muitos trabalham entre 54 a 66 horas por semana, o que é absurdo. As remunerações e os incentivos depois não o reflectem e não admira que haja motivos para cada vez mais médicos fugirem da Medicina Interna", criticou.

Perto de 49% dos médicos respondentes revelaram acreditar que o número de internistas tem vindo a decrescer, enquanto 33% responderam o contrário. Cerca de 90% denunciam ainda o facto de os internistas serem poucos. A SPMI já tinha dado conta de carência de 700 clínicos desta especialidade, mesmo com o elevado número de vagas previsto para o ano em curso. O ministro da Saúde, Correia de Campos, ouviu hoje em Braga as queixas destes médicos.



Há falta de médicos internistas nos hospitais, diz associação

## Estrangeiros vistos como ameaça

■ Cerca de 39% dos especialistas de Medicina Interna consideram a chegada de médicos estrangeiros como uma ameaça, enquanto outros tantos não os encaram nem como uma oportunidade nem como um perigo. Faustino Ferreira sublinha, no entanto, que todos os dados apontam para "uma grande vontade dos internistas em acompanhar todas as reestruturações ao nível do sistema de saúde". "Estão habituados a rentabilizar recursos e por isso a maioria frisa a importância de otimizar a relação custo-benefício", continuou. Ainda assim, os clínicos revelam ter preocupações com as tendências economicistas, com mais de metade (57%) a olhá-las como uma ameaça. "Mas não tem a ver com as parcerias público-privadas", assegura o responsável.